

RUA MONSENHOR FERGO O'CONNOR DE CAMARGO DAUNTRE

Lei nº 1608 de 03-10-1956

Formada pela rua 17 da Vila Joaquim Inácio e rua 3 do Jardim dos Oliveiras

Início na avenida Jorge Tibiriçá

Término na rua José Soriano de Souza Filho

Vila Joaquim Inácio

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

FERGO O'CONNOR DE CAMARGO DAUNTRE

Fergo O'Connor de Camargo Dauntre nasceu em Campinas, a 03-05-1849 e faleceu em Paris, a 01-01-1911. Era o terceiro filho, do dr. Ricardo Gumbleton Daunt e Anna Francelina de Camargo Dauntre. Fez seus primeiros estudos com professores particulares, matriculando-se a seguir no Colégio Mendonça, em São Paulo. Perante a Faculdade de Direito de São Paulo, foi em 1863, aprovado em Latim, Retórica, Inglês e Francês. Com grande pendor para os estudos, matriculou-se no curso de Humanidades, sob a direção de mestres jesuítas, do Colégio do Santíssimo Salvador, na cidade de Desterro, atual Florianópolis. Demonstrando vocação ingressou como escolástico na Companhia de Jesús. Adquiriu sólida cultura, passando a fazer parte do corpo docente do Colégio São Luiz, de Itú, lecionando Latim, Português, Inglês e História Sagrada. Não havia ainda emitido os votos, quando seu grave estado de saúde o forçou a desistir da Companhia de Jesús. Apesar disso continuou nos estudos eclesiásticos. Seguiu para a Europa, e em Louvain, na Bélgica, frequentou a Universidade Católica e, em Roma, a Universidade Gregoriana, por onde doutorou-se em cânones. Recebeu a ordens menores em Laval, França, em 1878 e as de presbítero, em Liège, Bélgica, em 1881. Rezou em Louvain, a sua primeira missa. De regresso ao Brasil, em 1882 veio para Campinas, onde foi diretor do Internato "Ferreira Penteado", fundado sob sua inspeiração. Durante algum tempo regeu as cadeiras de Latim e Retórica do Colégio "Culto à Ciência". Na inauguração da Matriz Nova (a Catedral), em 08-12-1883, coube-lhe proferir o sermão na Missa pontifical. Durante quatro anos viajou pela Argentina, Bolívia e Chile, sendo sua passagem por esses países, salientadas pela imprensa. Em 1891, foi eleito Vigário de Bananal e em eleição de 30 de abril desse ano, foi espontaneamente e extra-chapa muito votado. Em provisão de 1893, foi designado Comissário Visitador

da Ordem Terceira de São Francisco, em São Paulo. Falava diversas línguas e conhecia perfeitamente o sânscrito, o grego e o latim. Em setembro de 1893 foi nomeado Provisor do Bispado de São Paulo, com as funções de juiz de genere. Com a morte de D. Leno Deodato, assumiu a diocese paulistana D. Joaquim Arcoverde, cujo primeiro ato foi nomear o Padre Dr. Fergo O'Connor para Vigário Geral. Durante anos, exerceu na diocese os cargos de Provisor, Juiz de Genere e das Justificações, Juiz dos Casamentos e lente de Inglês do Seminário Episcopal. A 18-12-1896 o Papa Leão XIII titula Fergo O'Connor "Protonotário Apostólico ad Instar Participantium", uma das mais altas distinções reservadas pela Santa Sé. Deixando as trabalhosas funções na diocese paulistana, devido a elevação de D. Joaquim Arcoverde para a sede arquiépiscopal do Rio, Fergo O'Connor seguiu viagem para a Europa, fixando-se em Paris. No velho continente realizou viagens e estudos. Foi sepultado em jazigo perpétuo do cemitério de Montparnasse.

**LEI Nº 1.608, DE 3 DE OUTUBRO DE 1956**

Dá o nome de «Monsenhor Fergo O'Connor de Camargo Dauntre» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada, «Monsenhor Fergo O'Connor de Camargo Dauntre», a via pública que abrange a rua 17 da Vila Joaquim Ignácio e rua 3 do Jardim dos Oliveiras, a qual, tendo início na Avenida 1 do primeiro loteamento, termina na rua 1.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de outubro de 1956.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de outubro de 1956.

O Diretor,  
*Alvaro Ferreira da Costa*

## CAMPINEIROS ILUSTRES

## MONSENHOR FERGO O'CONNOR DE CAMARGO DAUNTRE

Ocorre hoje, 3 de maio, o 1.º centenário de nascimento do monsenhor Fergo O'Connor de Camargo Dauntre, nascido em Campinas aos 3 de maio de 1849, terceiro filho do médico dr. Ricardo-Cumbleton Daunt e de d. Ana Francisca de Camargo.

Em janeiro de 1851, com seus dois irmãos mais velhos, Haroldo e Torlogo, acompanhou seus pais a Itú, para aí residirem até 1857, data em que regressariam para Campinas. Contava, então, 8 anos de idade.

Fez seus primeiros estudos com professores particulares, matriculando-se a seguir no Colégio Mendonça, sito à rua do ouvidor, em São Paulo. Perante a Faculdade de Direito de São Paulo, era em 1863 aprovado em Latim, Retórica, Inglês e Francês. Revelando grande pendor para o estudo, desde cedo sentiu necessidade de tomar um rumo condizente com seu ideal. Matriculou-se no curso de humanidades sob a direção de sábios mestres jesuitas, do Colégio do Santíssimo Salvador, na cidade do Desterro (atual Florianópolis). Alguns dos seus cadernos de estudos clássicos, redigidos com o mais cuidadoso esmero, trazem as datas de 1867, 68 e 69.

Mostrando vocação para o estado sacerdotal, ingressou, com prazenteira autorização paterna, como escolástico na Companhia de Jesús.

Revelou, desde cedo, grande aproveitamento nos estudos, adquirindo com relativa facilidade sólida cultura, sobretudo no trato dos clássicos. Fez togo parte do corpo docente do Colégio São Luiz, de Itú (1874), onde lecionou latim, português, inglês e história sagrada. Deixou honrosa tradição quanto à capacidade didática e seus conhecimentos das disciplinas lecionadas.

Não tinha ainda emitido votos, quando seu grave estado de saúde o forçou a desistir do propósito de permanecer na Companhia de Jesus, sob cuja égide aprimorara seus conhecimentos e à qual sempre devotou grande afeto. Apesar do seu delicado estado de saúde, prosseguiu nos estudos eclesásticos, até que teve a alegria de ver seus esforços coroados de completo êxito.

Em Louvain, na Bélgica, frequentou a Universidade Católica. Em Roma, cursou a Universidade Gregoriana, dedicando-se aos estudos de filosofia e de teologia, doutorando-se em canones. Recebeu ordens menores em Laval, França, aos 15 de junho de 1878, e às de presbítero em Liège, Bélgica a 11 de junho de 1881, impondo-lhe as mãos o bispo D. Victor José Dautreloux que oficiou na Catedral de São Paulo. Rezou, em Louvain, sua primeira missa.

Regressando ao Brasil, a bordo do "Savoie", em maio de 1882, esteve algum tempo em Campinas, seu torrão natal, onde foi diretor do Internato "Ferreira Penteado", fundado sob sua inspiração, para instrução da juventude e especialmente para numerosa prole e inúmeros parentes da família Ferreira Penteado. Regeu durante algum tempo as cadeiras de latim e retórica no Colégio Culto à Ciência.

SACERDOTE, MESTRE,  
POLIGROTA

Reservou-lhe o destino a significativa honra de falar aos seus conterrâneos, proferindo, a 8 de dezembro de 1883, o sermão na Missa pontifical e "Te Deum" celebrados por D. Lino, Bispo de São Paulo, nas solenidades que assinalaram a conclusão das obras da bela e majestosa Matriz Nova, hoje Catedral de Campinas.

Durante quatro anos (1886-1890), viajou pela Argentina, Chile e Bolívia, salientando-se na imprensa e na tribuna sagrada.

Em 27 de julho de 1890, na Catedral da Capital chilena, proferiu eloquente sermão, em honra ao grande patrono Santiago, valendo-lhe a presença do grande e virtuoso arcebispo Dom Mariano Casanova e de outros ilustres membros do clero chileno.

Vigário de Bananal em 1891. Na eleição estadual de 30 de abril de 1891, obteve espontaneamente e extra-chapa honrosa votação do eleitorado católico.

Comissário visitador da Or-

dem Terceira de São Francisco, em São Paulo, por provisão de 1893.

Exerceu o magistério particular, tendo sido professor de muitos jovens de ilustres famílias campineira e paulistas. Falava corretamente várias línguas vivas e conhecia perfeitamente o sanscrito, o grego e o latim. Dispunha de variadíssima ilustração teológica e literária; escrevia e falava o vernáculo com elegância e clássica maestria.

Por decreto de 7 de setembro de 1893, foi nomeado Provisor do Bispado de São Paulo, com as funções de juiz de gener, sendo bispo D. Lino Decodato Rodrigues de Carvalho e seu coadjutor, com direito à sucessão, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, bispo titular de Argos.

VIGÁRIO GERAL DE D.  
ARCOVERDE.

Falecendo D. Lino a 19 de agosto de 1894, foi primeiro ato de seu sucessor nomear o Padre Dr. Fergo O'Connor de Camargo Dauntre seu vigário geral. Apreciando esta nomeação, escreveu um jornal da época: "O Padre Fergo, sobre ser um



DM



dos sacerdotes mais conspícuos da diocese, representa tradições paulistas de glória e honra inarrescíveis”.

Exerceu na diocese administrada por D. Arcoverde os cargos de Provisor, Juiz de Genere e das Justificações, Juiz dos Casamentos e Vigário Geral por provisão de 1.º de outubro de 1894; lente de inglês do Seminário Episcopal, por provisão de 1.º de abril de 1895; despacho do expediente do bispado, na ausência do bispo; portaria de 14 de julho de 1895; idem, em 27 de agosto de 1896.

Aos 18 de dezembro de 1896, S.S. Leão XIII, por súplica de D. Arcoverde, distinguiu Monsenhor Fergo, seu vigário geral, com uma das mais altas distinções reservadas pela Santa Sé para premiar os excepcionais méritos de um sacerdote, titulando-o “Protonotário Apostólico ad Instar Participantium”.

Monsenhor Fergo, na fecunda administração de D. Arcoverde, cooperou em magníficas realizações cristãs, das quais se apontam a federação das associações católicas, desenvolvida pelos seus sucessores; a fundação em prédio próprio na Capital, da Congregação dos Missionários Claretianos do Imaculado Coração de Maria, empregando-se na construção da respectiva igreja o produto da desapropriação da histórica igreja do Colégio dos Jesuítas; a instalação dos Redentoristas na Aparecida e dos Cônegos Premonstratenses em Pirapóra, confiando-lhes a direção do Seminário Menor.

Na noite de 20 de maio de 1897 proferiu, em nome do Governo do Estado, eloquente saudação à gloriosa Marinha Chilena, que se achava em visita a São Paulo, na solene recepção com que a distinguiu o General Campos Sales, presidente do Estado.

Com a elevação de D. Arcoverde, em 24 de julho de 1897, para a séde arquiépiscopal do Rio de Janeiro, por falecimento de D. João Esberard, cessaram, naturalmente, as funções de Monsenhor Fergo como vigário geral da diocese de São Paulo.

Em São Paulo residia ora no antigo Seminário, ora no Palácio Episcopal, à rua do Carmo, onde está hoje a Companhia de Gaz.

#### VIAGEM A EUROPA — O FIM

Tendo deixado as trabalhosas funções de vigário geral da diocese de São Paulo, Monsenhor Fergo concebe e realiza o plano de uma viagem à Europa. Assim, a 12 de abril de 1898, embarca no Rio de Janeiro, no vapor “Oropesa”, com destino a Liverpool.

Em 1900 visita os Santos Lugares, percorrendo também o Oriente Próximo.

Fixou residência em Paris.

Mantinha estreitas relações de amizade com a família imperial do Brasil, que o cercava de estima e consideração. Monsenhor Fergo era sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, correspondente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, honorário do Circulo dos Estudantes Católicos e do Centro Católico do Braz, membro de diversas associações

científicas e literárias da América Espanhola e da Europa.

Sacerdote exemplar, estimado e respeitado por suas virtudes emanadas de um carater integérrimo da velha tempera paulista, faleceu em Paris a 1.º de janeiro de 1911. A imprensa brasileira e parisiense registraram com relevancia de conceitos o passamento do ilustre paulista. O enterramento foi concorridíssimo, estando presente a família imperial do Brasil. Foi sepultado em jazigo perpetuo do cemitério “du Sud” ou “Montparnasse”.

#### A FAMÍLIA DO ILUSTRE CAMPINEIRO

Monsenhor Fergo tinha os seguintes irmãos:

1 — Padre Haroldo de Tracy Prado de Camargo Dauntre, primogênito, ilustrado e virtuoso sacerdote, vigário de Capivari, cidade onde deixou saudosa e honrosa tradição, conservada com o seu nome dado a uma das suas ruas.

Faleceu aos 20 de novembro de 1886, em Campinas.

2 — Comendador Torlogo O' Connor Paes de Camargo Dauntre, agraciado, por serviços prestados a Campinas, com a Ordem da Rosa; organizador da 1.ª Exposição Regional de Campinas em 1886.

*Cam*